

FORUM

**das
seis**STU
Sintusp
Sinteps
Sintunesp
Adusp - S. Sind.
Adunesp - S. Sind.
Adunicamp - S. Sind.

DCEs da UNESP, UNICAMP e USP

Sem mobilização, reajuste de 8,4% permanece

O Fórum das Seis participou da segunda reunião de negociação da data-base 2011, realizada em 26/5/2011, com os indicativos discutidos em reunião das entidades do dia anterior. Avaliando o resultado das assembleias de base, o Fórum havia definido que manteria a reivindicação de 15%, além da concessão do reajuste de 6% para os funcionários da Unesp e da Unicamp e de 1% para os da USP (pelo fato de já terem recebido uma referência, de 5%). Além disso, o Fórum também aprovou a apresentação eventual de contraproposta salarial durante a reunião com os reitores.

No início da negociação, o Cruesp limitou-se a confirmar o reajuste de 8,4% (6,4% / inflação FIPE + 2% de recomposição de perdas). Os representantes do Fórum reafirmaram as reivindicações salariais, da forma que havia sido definido na reunião preparatória, deixando claro que a previsão de arrecadação do ICMS utilizada pelos reitores, mais uma vez, está rebaixada.

Para conceder os 8,4%, os reitores usam uma previsão de arrecadação do ICMS para 2011 de R\$ 71,43 bilhões. Com este índice, segundo eles, o comprometimento médio das universidades com folha de pagamento em 2011 ficaria em torno de 85%, percentual que consideram adequado.

Usando os mesmos indicadores do ano passado (inflação/crescimento do PIB/média de arrecadação dos últimos 10 anos), o Fórum projeta uma arrecadação de, no mínimo, R\$ 74 bilhões para 2011. Feitas as contas, o Fórum detecta que é possível aos reitores darem, pelo menos, 12% de reajuste para todos + 6% para os funcionários. Isso manteria o comprometimento com folha de pagamento em, aproximadamente, 85%. Essa contraproposta foi apresentada durante a negocia-



A segunda negociação da data-base 2011

específico à questão, dentro dos limites orçamentários existentes.

Situação no Centro Paula Souza

O último ponto discutido na reunião foi a situa-

ção, mas o Cruesp a rejeitou.

O Fórum também insistiu na necessidade de negociações no segundo semestre, quando já estaremos de posse de uma estimativa mais precisa da arrecadação do ICMS em 2011. Caso se confirme valor superior ao adotado pelo Cruesp, caberia uma reavaliação do reajuste agora concedido. De concreto, houve acordo para a realização de reuniões com a Comissão técnica do Cruesp no segundo semestre para tratar deste tema. Foi acertada, também, a realização de reuniões para tratar das pautas específicas de reivindicações em cada universidade.

Descaso com a pauta estudantil

Na fase final da reunião, quando a presidência do Cruesp pretendia considerá-la encerrada, o Fórum defendeu a necessidade de debater o segundo ponto da pauta, que é a permanência estudantil/gratuidade ativa. As representantes dos DCEs da Unicamp e da USP reivindicaram a adoção de uma política isonômica por parte das três universidades. Em contrapartida, os reitores argumentaram que cada universidade daria um tratamento

específico dos servidores e professores das escolas técnicas (ETECs) e Faculdades de Tecnologia (FATECs), que se encontram em greve desde o dia 13/5, em parte considerável das unidades espalhadas por todo o estado. A representação do Sindicato dos Trabalhadores do Centro Paula Souza (Sinteps) denunciou o descaso do governo com relação a realizar negociações efetivas para solucionar o grave problema salarial da categoria, que recebe R\$ 10,00 por hora-aula nas ETECs e R\$ 18,00 nas FATECs, além de enfrentar más condições de trabalho e falta de infraestrutura adequada.

Cenário econômico e mobilização

Reunidas logo após a negociação, as entidades que compõem o Fórum das Seis discutiram o fato de que pouco vale um cenário econômico favorável, que proporcionaria uma boa oportunidade para recomposição do poder aquisitivo dos salários, se não houver mobilização das categorias para sair em busca de ganho adicional. A mobilização continua sendo a única estratégia capaz de levar o Cruesp a rever sua proposta inicial.

Fórum lança moção em repúdio à atitude antissindical do governo Alckmin

Em sua reunião de 26/5/2011, o Fórum das Seis aprovou uma moção em apoio aos trabalhadores do Centro Paula Souza (Ceeteps) e de denúncia à atitude antissindical do governo Alckmin. A iniciativa do governo, movido pela pressão da greve, iniciada em 13/5, não vai no sentido de amenizar os problemas que levam ao desespero milhares de professores e funcionários do Ceeteps. Ao contrário, adota uma ação política para tentar quebrar a espinha dorsal da greve, abrindo um canal de negociação diretamente com diretores de unidades, que são cargos de confiança do próprio governo, e não com o legítimo representante da categoria, o Sindicato dos Trabalhadores do Centro Paula Souza (Sinteps).

A greve é forte e já registra a realização de dois grandes atos públicos, em 13 e 20/5, e de uma audiência pública, na Assembleia Legislativa de São Paulo, em 25/5.

Ao lado, confira o texto da moção:



O coordenador do Fórum das Seis, João Zanetic, fala durante a audiência pública, em apoio à greve dos trabalhadores das ETECs e FATECs



Repúdio à ação antissindical do governo Alckmin. Apoio à luta dos trabalhadores do Ceeteps

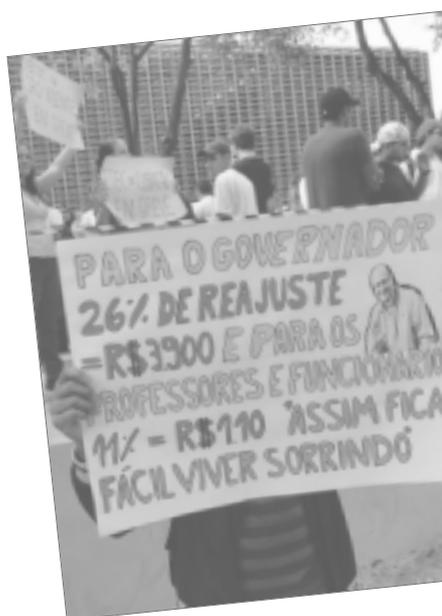
O Fórum das Seis, que congrega as entidades sindicais e estudantis das três universidades estaduais paulistas e do Centro Paula Souza (Ceeteps), vem a público manifestar seu apoio aos servidores e professores das Escolas Técnicas (ETECs) e Faculdades de Tecnologia (FATECs), em greve desde o dia 13 de maio de 2011.

As razões que levam estes trabalhadores à greve são dramáticas. O Ceeteps é vinculado à Unesp desde a criação da Universidade, em 1976. Por conta desta vinculação, os trabalhadores têm direito, legalmente, aos mesmos reajustes concedidos na Unesp, USP e Unicamp. A lei foi cumprida rigorosamente até 1995, quando assumiu o governador Mário Covas. A partir daí, os reajustes do Cruesp deixaram de ser repassados ao Centro, numa flagrante afronta à legislação, e a consequência é um arrocho salarial insuportável: o piso dos funcionários é inferior ao salário mínimo paulista, a hora-aula é de R\$ 10,00 nas ETECs e de R\$ 18,00 nas FATECs.

Diante da reação da categoria, que não encontrou outra alternativa para se fazer ouvir, a não ser a greve, o governo Alckmin opta por trilhar o caminho da truculência política. Em vez de abrir, democraticamente, o diálogo com a entidade sindical devidamente registrada, legalizada e representativa da categoria dos trabalhadores do Centro Paula Souza, tenta substituí-la por um grupo de diretores de unidades. Ou seja, passa a negociar consigo mesmo, numa medida antissindical e antidemocrática.

Naturalmente, não é por esta via que serão superados os problemas que levaram à greve.

Diante deste quadro, o Fórum das Seis insta o Executivo estadual a negociar efetivamente com o Sinteps as reivindicações da categoria, há muito submetida a precárias e abusivas condições de trabalho e salário, devido a políticas adotadas para a educação por sucessivos governos paulistas.



Antes da audiência, os trabalhadores fizeram um ato público ao lado da Assembleia Legislativa

São Paulo, 30 de maio de 2011
Fórum das Seis Entidades